

ESPLANADA

MARCHA DA GERAL
SINDSEP-DF

WWW.SINDSEP-DF.COM.BR

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO DF

E-MAIL: IMPRENSA@SINDSEP-DF.COM.BR

VENHA DISCUTIR O VAGA FÁCIL DA ESPLANADA, DO SETOR DE AUTARQUIAS E DE OUTROS LOCAIS

Assembléia-Geral do SINDSEP-DF

Dia 8 de outubro (quarta-feira), 18h no auditório do Bloco A

Pauta: Reforma da Previdência no Senado, Plano de Carreira, extensão dos 47% de antecipação do PCCS, eleição de delegados à plenária da Condsef, Privatização dos estacionamentos (Vaga Fácil)



VEJA NESSA EDIÇÃO

Extensão dos 47,11% para o Ministério da Saúde

Na audiência do último dia 30 de setembro o acordo não foi assinado. **Pág. 2**

Os cargos de confiança e as desconfianças

Hoje, um grande número de petistas e de integrantes de partidos de esquerda estão preocupados. **Pág. 3**

Vaga Fácil ou dinheiro Fácil?

A privatização dos estacionamentos no DF, projeto do governador Roriz. **Pág. 3**

Para que servem tantos Sindicatos?

Quando o SINDSEP foi fundado, a proposta original era de termos um só sindicato de servidores. **Pág. 4**

VEM AÍ A III MARCHA CONTRA ESSA REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

Chamada “oposição”, que na verdade mais faz-de-conta do que se opõe, segundo todos os jornais, chegou a um acordo com a bancada do Governo e juntos decidiram dar um encaminhamento diferente à reforma da Previdência. Qual seria esse encaminhamento? Para evitar que a reforma da Previdência voltasse à Câmara dos Deputados (como prevê a Constituição), todas as

mudanças feitas pelo Senado não seriam votadas nessa reforma, mas constituiriam um projeto separado que seria votado depois.

Trata-se, evidentemente, de um procedimento inédito em nível legislativo. Ou seja, todos concordam que haverá mudanças, mas as mudanças não serão feitas.

Realmente, a palavra hipocrisia ganha, a cada dia, contornos que nós não poderíamos pensar.

UM ACORDO ESPÚRIO

E, afinal, qual seria essa mudança que exigiria tão grande encaminhamento?

Os pontos “comentados” seriam a isenção para os aposentados, para aqueles que têm mais de 70 anos e doenças incuráveis, para as pensionistas com mais de 70 anos, as quais teriam descontados somente os 30% para os valores acima de R\$ 4 mil 800 e aumento da idade para a aposentadoria compulsória.

Os pontos centrais da reforma, o fim da integralidade e da paridade

(para os atuais e novos servidores), seriam mantidos. As gratificações (como a GAE e a Gdata) seriam examinadas, caso a caso, para ver se elas integrariam a aposentadoria ou não.

O SINDSEP repudia esse acordo e esta semana estará divulgando o cartaz em que denuncia os deputados que votaram contra os servidores. Estamos avisando aos senadores e esperando que todos votem com os servidores e não com o FMI, que exige tais maldades contra os trabalhadores.



Acesse o site do Sindicato (www.sindsep-df.com.br) e fique bem informado

EXTENSÃO DOS 47,11% PARA O MINISTÉRIO DA SAÚDE

Na audiência do último dia 30 de setembro com o Ministério da Saúde, na qual seria assinado o acordo, visando a extensão para os servidores do Ministério da Saúde dos 47,11% concedidos aos servidores do INSS, fomos surpreendidos pela recusa do ministério em assinar o referido acordo, conforme havia prometido o ministro Humberto Costa na audiência do dia 17 de setembro de 2003.

A nova proposta, apresentada pelo ministério, é que a reivindicação seria tratada na Mesa Nacional de Negociação Permanente, o que foi prontamente recusado pelas entidades sindicais presentes: Condsef, CNTSS e Fenasps.

Após ouvir as argumentações de cada lado, ficou acertada a criação de uma Comissão, envolvendo os Ministérios da Saúde, Trabalho e Emprego, Previdência Social, Planejamento e Casa Civil, além das representações dos trabalhadores, Condsef, CNTSS e Fenasps para, em conjunto, construir uma proposta final.

A bancada do Governo ficou de se reunir, imediatamente, com o objetivo de elaborar uma proposta para ser apresentada aos representantes dos trabalhadores, de forma a dar andamento nas negociações.

Nós, do SINDSEP/DF, estamos lutando para que sejam incluídos na proposta todos os servidores desses ministérios e suas vinculadas: Anvisa, Funasa, Datasus, DRT e Fiocruz.

Nesse sentido, devemos continuar com o processo de mobilização, realizando nossas reuniões, nossos abaixo-assinados, nossas assembleias, sem descartar a possibilidade de deflagrarmos uma greve, caso não se chegue a uma definição que faça justiça aos trabalhadores.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os trabalhadores da Ciência e Tecnologia concluíram a sua negociação com o ministério quanto às mudanças no seu Plano de Carreira. A principal mudança foi a unificação da gratificação de desempenho no percentual de 40% para todos os trabalhadores (os servidores de nível médio e auxiliar ganhavam um percentual menor). Fortalecidos, eles agora discutem o avanço da luta para terem maiores conquistas (informação repassada pela Associação dos Servidores do Ministério de C&T)

EXPEDIENTE

Este jornal é de responsabilidade do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal – SINDSEP/DF – SBS, Q.1, Ed. Seguradoras, 16º e 17º andares – Brasília/DF – CEP: 70300-500 – Fone: 321-1183 – E-mail: imprensa@sindsep-df.com.br – Fax: 225 0699. Fundado em 28/8/87 – Registro MTb Nº 1564 CGC: Nº 03.656.576/0001-08.

Responsáveis pela Secretaria de Imprensa: Luiz Bicalho e Hermes Araújo – Conselho Editorial: Luiz Bicalho, Hermes Araújo, Luís Henrique Donadio, Ismael José César, José Carlos Vasconcellos – Revisora: Cristina Victor MTb 14960/RJ – Repórter-Fotográfico: Ronaldo Barroso RP 4736/DF – Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Ronaldo Alves RP 5103 DRT/DF – Secretária: Izabel Alexandre – Tiragem: 10.000 – Impressão: Intergraf

PLANO DE CARREIRA

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Servidores do Ministério do Trabalho realizaram sua assembleia-geral no dia 1º de outubro, às 10h30, no terceiro andar do anexo do ministério. Essa assembleia contou com a participação de 30 trabalhadores e discutiu, principalmente, a questão da extensão da antecipação dos 47% (paga em quatro parcelas) do INSS para os funcionários desse órgão.

A assembleia decidiu os seguintes temas:

- Fazer um abaixo-assinado reivindicando os 47%.
- Constituir uma comissão de mobilização para passar o abaixo-assinado e fazer, também, um trabalho de ajuda à Condsef (confederação a qual somos filiados) para negociar essa questão.
- Fazer uma carta aos servidores das DRTs de todo o País para que eles se integrem nessa luta
- Fazer uma carta ao SINDSEP e ao SINDPREV propondo a unificação desses sindicatos, já que o número de filiados às duas entidades sindicais é muito grande.

CONAB

COMO ANDA O ACORDO COLETIVO?

O SINDSEP-DF e a Condsef estão realizando negociações para a assinatura do novo acordo coletivo entre a Conab e os empregados. A Asnab também participa dessas negociações. A comissão de negociação foi escolhida por consenso, a partir de um encontro nacional com representantes eleitos em todos os estados.

Até o momento, não conseguimos acordo em todos os itens. As principais diferenças se referem ao índice de reajuste, assistência médica, volta dos demitidos e reconhecimento da representação sindical por parte da empresa.

É necessário que todos os empregados estejam atentos ao desenvolvimento das negociações e dispostos a se mobilizarem, já que a direção da empresa procura, por todas as formas, diminuir os direitos dos empregados. Por exemplo:

- Foi proposta pelo Encontro Nacional a devolução do adiantamento de férias em 12 vezes para todos os empregados e a empresa só aceitou 10 vezes para os empregados admitidos até 27 de agosto de 1987.

- Plano de Saúde alternativo nas localidades em que o SAS não oferece cobertura (não aceito).

- Valor do vale-refeição em R\$ 15,00 (suspensão para negociação).

- Concessão de cadeira de rodas, camas adaptáveis e outros instrumentos para portadores de doenças degenerativas (não aceito).

Essas questões são exemplos da necessidade de mobilização, principalmente agora que entramos em uma nova fase de negociação.

VAGA FÁCIL OU DINHEIRO FÁCIL?



A privatização dos estacionamentos no DF, projeto do governador Roriz, está sendo implementada pelo Vaga Fácil. Conforme divulgado na imprensa, a coisa funciona de forma fácil mesmo: marca-se o estacionamento a ser privatizado; contrata-se as pessoas que vão fazer a cobrança; a empresa não se responsabiliza por furtos ou danos no veículo e a única coi-

sa que você está pagando é o "direito" de estacionar num local público, construído com o dinheiro de seus impostos.

É evidente que todo mundo gostaria de ser "amigo" do Sr. Governador e ganhar uma concessão dessa. Afinal, o governo construiu tudo e você só tem que aproveitar. Construir estacionamentos subterrâneos e outros, só se fará com o lucro ou, tal-

vez, com algum financiamento do BRB ou do BNDES (mais dinheiro público). Assim, ganhar dinheiro é fácil.

E nós? Para estacionarmos o mês inteiro (22 dias de trabalho), pagando R\$ 1,90 por cada 4 horas, ou seja, R\$ 5,70 por dia, R\$ 124,00 por mês, estaremos ajudando o Vaga (dinheiro) Fácil. Ou será que devemos nos mobilizar e impedir isso?

OS CARGOS DE CONFIANÇA E AS DESCONFIANÇAS

Hoje, um grande número de petistas e de integrantes de partidos de esquerda estão preocupados e pensando se estarão ainda em seus cargos, conquistados legitimamente pela esquerda nas últimas eleições, por causa da redistribuição desses cargos com o PMDB e outros da direita, que apoiaram o Governo e o FMI na reforma da Previdência. Na Esplanada, nos gabinetes, correm as fofocas, os desconfortos, esperanças e desesperanças. Afinal, se um militante como Pedro Celso pôde ser demitido, quem será o próximo? Será que é para isso que elegemos o nosso governo?

PARA ONDE VAI NOSSO DINHEIRO?

Lembrando que só para as empresas de Energia Elétrica estão concedendo mais de R\$ 2 bilhões, porque nós temos que pagar R\$ 2 bilhões por ano com essa reforma da Previdência? É para essas empresas que não honraram seus acordos depois de privatizadas? É para o tal do superávit de caixa do Governo? É para pagar o FMI? Presidente Lula, será que você foi eleito para isso? Para pagar banqueiros e picaretas da eletricidade ou para atender o povo? É essa sua resposta aos justos anseios da maioria dos trabalhadores? Acordos espúrios com os picaretas de anteontem?



PRECISAMOS DE MUITOS SINDICATOS?

PARA QUE SERVEM TANTOS SINDICATOS?



Quando o SINDSEP foi fundado, a proposta original era de termos um só sindicato de servidores, seguindo a perspectiva criada pela CUT de existir um só sindicato que representasse os trabalhadores do mesmo patrão (sindicato por ramo), rompendo com a estrutura da CLT (Título V da CLT), criada por Getúlio Vargas, de se ter sindicato por categoria profissional.

Diferentes categorias resolveram criar seus próprios sindicatos, como a dos auditores, técnicos da Receita, previdenciários e outros. Hoje, passados mais de 15 anos que os servidores têm direito à sindicalização, qual a realidade que vivemos?

A realidade é que a divisão não ajudou os servidores. No Ministério do Trabalho, na Previdência, no Ministério da Saúde e

na Funasa, a proliferação dos sindicatos, a divisão entre SINDSEP e SINDPREV leva à confusão na cabeça e nas atividades dos servidores. As assembleias separadas, os encaminhamentos separados, a disputa sobre ações judiciais, tudo isso leva a problemas em que os servidores não são os culpados, mas, sim, as direções que não souberam como encaminhar de maneira unitária.

A diretoria do SINDSEP entende que essa situação é ruim para os servidores, para a base e, por esse motivo, propõe que se abra discussão entre o SINDSEP e o SINDPREV, em toda a base da categoria, para que possamos resolver essa situação da melhor forma possível que, em nossa opinião, seria a fusão desses dois sindicatos. Com a palavra os companheiros do SINDPREV.

GRATIFICAÇÕES NO HFA CAUSAM REVOLTA A SERVIDORES

A revolta dos servidores do HFA continua aumentando . Fica cada vez mais claro que não há transparência nos critérios quanto à escolha de servidores para receber gratificações.

Vários profissionais do órgão, inclusive médicos, têm manifestado contrariedade com esse quadro, que já existe há muito tempo no órgão e que se agravou com a atual direção.

Os funcionários, de modo geral, alegam que os auxiliares de enfermagem e outros profissionais que desenvolvem atividades de maior relevância e têm mais antigüidade não foram agraciados por não terem relacionamentos com os grupinhos de poder dentro da administração do HFA.

Na verdade, os agraciados foram funcionários avaliados com notas abaixo da média, passando por cima dos que têm melhores notas. Será que o sistema de avaliação precisa ser urgentemente modificado ou suprimido? Ou será que as gratificações foram distribuídas sem critério? Ou será que foi atendendo ao famoso critério do QI (Quem Indicou)?

É esse tipo de injustiça que envergonha e causa indignação a todos. Difícil de engolir.

E por falar em difícil de engolir, quando é que a Divisão de Pessoal Civil vai tomar providências com relação à qualidade das refeições, cada vez piores? Senhor Chefe da DPC, já que o senhor é tão prestativo e bem relacionado com a atual direção, que tal resolver esse problema?